

**O “MODELO EGOLÓGICO” NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO: A  
INDIVIDUALIZAÇÃO PELA RENTABILIDADE CÊNICA EM *ESTAMIRA* E A  
*PESSOA É PARA O QUE NASCE***

Cléber Eduardo Miranda dos Santos

Dissertação de Mestrado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação.

Instituição: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Resumo: Esta dissertação tem por objetivo colocar em perspectiva crítica e histórica o fenômeno da individualização de personagens no documentário contemporâneo, muitos elevados a título dos filmes e o critério de seleção desses personagens por valores como carisma, talento e rentabilidade cênica, em sintonia com a noção de performance em sentido amplo (inclusive empresarial). Os filmes centrais para essa discussão são *Estamira* (2006), de Marcos Prado, e *A pessoa é para o que nasce* (2006), de Roberto Berliner, ambos protagonizados por mulheres em situação de déficit social e orgânico, mas inseridas em uma dinâmica de superávit cênico e produtivo, como auto-empendedoras que trabalham para ter imagem. Nesses dois documentários, e em alguns outros, impõe-se um “modelo egológico”, centrado nos indivíduos, sem muitas implicações sociais. A pesquisa não lida apenas com uma circunscrição do documentário nos anos 2000, operando ainda um breve panorama histórico do documentário brasileiro posterior a *Cabra marcado para morrer* (1984), de Eduardo Coutinho, além de analisar uma mudança de estratégias de enfoque na comparação com a linhagem moderna dos anos 1960, conectada ao Cinema Novo, quando o “outro de classe” era abordado em uma perspectiva política e social, com o

posicionamento dos filmes por meio de um locutor associado a um saber, procedimento classificado por Jean-Claude Bernardet como modelo sociológico.

Palavras-chave: Documentário, personagem, performance, individualização, cinema brasileiro.

Ano: 2011.

Orientador: Ismail Xavier.